

**ESTUDO DE PUBLICAÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO CHINESA
NO BRASIL E SUA ATUAÇÃO NO COMÉRCIO VAREJISTA
BRASILEIRO (2010-2015)**

TAIZ VIEIRA ALFAYA PINHEIRO

FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA DE FEIRA DE SANTANA (FAT)
taialfaya@hotmail.com

MONICA DE AGUIAR MAC-ALLISTER DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)
monica.macallister@ufba.br

Introdução

O estudo proposto nesse artigo surge no debate sobre diversidade cultural e étnica, tema delimitado sem abordar as relações raciais. É a presença, no comércio varejista brasileiro, de imigrantes chineses, que se constitui aqui como problema. Esse problema está situado: no tempo presente, mas sua construção remonta ao passado; e na totalidade do espaço brasileiro, sendo que a concentração de chineses começou na região sudeste e mais recentemente se expande nas regiões centro-oeste e nordeste.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: qual a contribuição do campo da administração no Brasil para se compreender a atuação de imigrantes chineses no comércio varejista brasileiro? Obj Geral: investigar as publicações no campo da administração no Brasil, isto no período de 2010 a 2015 que versem sobre a imigração chinesa no Brasil e sua atuação no comércio varejista brasileiro. Específicos: identificar às referidas publicações por meio de pesquisa bibliográfica; e analisar quantitativa e qualitativamente essas publicações.

Fundamentação Teórica

O tecido social brasileiro foi marcado em seus primórdios pelo encontro de três grupos étnicos distintos: o branco, o negro e o índio, posteriormente, os imigrantes, inclusive os chineses passaram a ocupar o Brasil, e particularmente o comércio varejista. Um dos elementos mais fortes para a permanência dos imigrantes no Brasil é o guanxi. E o princípio da Alteridade é uma marca da presença chinesa no comércio varejista brasileiro.

Metodologia

Para cumprir o referido objetivo realiza-se uma pesquisa bibliográfica estruturada em três etapas: primeira, de levantamento das publicações no período de 2010 a 2015 no campo de administração no Brasil; segunda, de seleção das publicações levantadas para identificação das publicações relevantes; terceira, de análise das publicações identificadas como relevantes. Para levantamento das publicações foram definidas palavras-chaves e fontes bibliográficas.

Análise dos Resultados

Os dados indicaram que a região Nordeste lidera o número de publicações na área no período pesquisado, o que pode indicar a formação de uma diáspora chinesa no nordeste ainda que haja alta concentração destes estudos no Estado de São Paulo. Uma hipótese que pode justificar esta alta concentração é que o Estado de São Paulo foi o principal portão de acesso dos imigrantes. Os dados revelaram que o principal lócus de trabalho dos chineses no Brasil está no comércio.

Conclusão

Ao fim do estudo foi possível identificar duas lacunas. A primeira é a ausência de publicações na divisão dos Estudos Organizacionais sobre a ocupação chinesa no comércio varejista no Nordeste, em especial no estado da Bahia. Outra lacuna que o estudo indica é ausência de estudos dentro da área de Administração sobre a presença dos chineses em centros de comércio varejistas. Para preencher lacunas teóricas como essas se faz necessário desenvolver abordagens e realizar estudos empíricos.

Referências Bibliográficas

- *PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Made in China: Produção e Circulação de Mercadorias no Circuito China-Paraguai-Brasil. 2008. 332 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Ufrgs, Porto Alegre, 2008. Cap. 5.
- *SHENG, Hsia Hua. Modelos de Financiamento Baseados em Relações Pessoais: Experiência de Empreendedores Chineses no Brasil. RAC, Curitiba, v. 12, n. 3, p 741-761, jul./set. 2010.

ESTUDO DE PUBLICAÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO CHINESA NO BRASIL E SUA ATUAÇÃO NO COMÉRCIO VAREJISTA BRASILEIRO (2010-2015).

1. INTRODUÇÃO, PROBLEMA E OBJETIVOS

Assiste-se hoje a intensificação de fluxos migratórios, em função de problemas econômicos e políticos nos países onde se originam esses fluxos e de perspectivas de inserção social e econômica nos países para onde se dirigem esses fluxos. Nesses últimos países, a imigração tende a afetar, de forma mais ou menos positiva ou negativa, suas economias e sociedades. As diferenças econômicas e sociais entre autóctones e imigrantes e entre velhos e novos imigrantes se traduzem em diversidade de ordem cultural, étnica e racial.

Os fluxos migratórios que atingem o Brasil desde a sua origem até sua atualidade resultam também em diferenças econômicas e sociais e, em correlato, diversidade de ordem cultural, étnica e racial. Por outro lado, apoiando-se em vários autores (COSTA; FERREIRA, 2006, VIEIRA, CALDAS, 2005, SARAIVA; IRIGARAY, 2009, MYERS, 2003, todos apud ROSA, 2016), Rosa (2016) ressalta-se a escassez de estudos sobre diversidade étnica e racial. Para esse autor, raça, racismo e relações raciais são “dimensões esquecidas de um debate que (ainda) não foi feito” no campo dos estudos organizacionais brasileiros. (ROSA, 2016, p. 9)

O estudo proposto nesse artigo se insere no debate sobre diversidade cultural, étnica e racial, sendo esse tema delimitado de forma relativamente diferente de Rosa (2016), isto é: sem abordar especificamente raça, racismo e relações raciais. É a presença, no comércio varejista brasileiro, de imigrantes “asiáticos”, identificados particularmente como “chineses”, que se constitui aqui como problema. Esse problema está situado: no tempo presente, mas sua construção remonta ao passado; e na totalidade do espaço do brasileiro, sendo que a concentração de “asiáticos” e “chineses” começou na região sudeste e mais recentemente se expande nas regiões centro-oeste e nordeste do Brasil. O que se questiona é qual a contribuição do campo da administração no Brasil para se compreender a atuação de imigrantes “chineses” no comércio varejista brasileiro?

Define-se como objetivo geral desse artigo investigar as publicações no campo da administração no Brasil, isto no período de 2010 a 2015¹, que versem sobre a imigração chinesa no Brasil e sua atuação no comércio varejista brasileiro. Esse objetivo geral desdobra-se em dois objetivos específicos: identificar às referidas publicações por meio de uma pesquisa bibliográfica; e analisar quantitativa e qualitativamente essas publicações.

Esse artigo está dividido em quatro seções: essa (1) a introdução do tema, do problema e dos objetivos; (2) Imigração chinesa no Brasil, na qual se contextualiza o problema e, em paralelo se fundamenta a pesquisa bibliográfica sobre a imigração chinesa no Brasil e sua atuação no comércio varejista brasileiro; (3) Procedimentos metodológicos e análise de publicações sobre a imigração chinesa no Brasil e sua atuação no comércio varejista brasileiro, sendo essas publicações consideradas do campo da administração e do período de 2010 a 2015; e (4) Considerações finais sobre o estudo e perspectivas para sua continuidade.

2. IMIGRAÇÃO CHINESA NO BRASIL

¹A escolha pelos últimos 5 anos não foi aleatória e foi feita seguindo a tendência de estudos bibliográficos e Estados da Arte, como ressalta Steibel (2013) observa-se o fato de que teses e *reports* sobre o temas modernos tem sido produzidos majoritariamente nos quinquênios recentes.

De acordo com Jaime (2009) o tecido social brasileiro foi marcado em seus primórdios pelo encontro e amálgama de três grupos étnicos distintos: o branco, o negro e o índio. É possível encontrar na literatura estudos que dizem que a relação entre esses grupos foi pacífica e outros que dizem o contrário, apontando a relação de poder e dominação dos brancos portugueses, que chegaram ao Brasil em busca de riquezas e o colonizaram para exploração, sobre: índios, que eram os autóctones e foram em grande parte dizimados; e negros, trazidos à força da África, e submetidos ao regime de escravidão.

No final do século XIX, juntaram-se “aos grupos formadores originais, [...] imigrantes provenientes da Europa, Ásia e Oriente Médio (espanhóis, italianos, alemães, poloneses, ucranianos, sírios chineses e japoneses)”. (JAIME, 2009, p. 13) A explicação de Lima (2005) para essa imigração é a falência do regime escravocrata e a economia que era fortemente rural, precisava de braços fortes para que as lavouras fossem mantidas. De acordo com o autor, durante esse período, a preocupação central da elite brasileira era com a imigração para ocupação do espaço de trabalho dos africanos; dando-se preferência aos imigrantes asiáticos em função da teoria racial baseada no determinismo biológico, e da consideração de que a vinda dos imigrantes europeus não ocorreria de forma suficiente. Os imigrantes asiáticos entraram no Brasil pela região sudeste, primeiro com os japoneses estabelecendo-se em São Paulo e depois os chineses no Rio de Janeiro.

Os chineses vieram para trabalhar na lavoura com o cultivo dos chás típicos da China:

Os chineses teriam como tarefa aclimatar a valiosa planta em terras brasileiras. O chá era um dos principais produtos de comércio de muitos países ocidentais, como a China. Plantá-lo no Brasil aumentariam de forma expressiva os lucros da Coroa Portuguesa. A experiência com o plantio do chá fracassou, desestimulando os planos de uma contínua imigração chinesa (LIMA, 2005, p. 80)

Essa empreitada não foi bem sucedida, mas resultou no estabelecimento dos imigrantes chineses no Brasil. Além do plantio de chás, os imigrantes chineses se dedicaram a mineração e a construção civil. (LIMA, 2005, JYE; SHYU; MENEZES JÚNIOR, 2009)

Até o momento se tratou nesse estudo da atração dos imigrantes chineses por esforço dos brasileiros. Mas, a partir do estabelecimento da República Popular da China (RPC) em 1949, ocorre uma intensa emigração dos chineses das regiões costeiras para muitos países; e essa é outra hipótese para a formação da diáspora chinesa no mundo. Com isso, a imigração chinesa para o Brasil aumentou significativamente e, entre esses, vieram muitos técnicos e industriais. Para além do apresentando, empresários, principalmente das províncias de Shandong e Shanghai, migraram e transferiram as suas fábricas têxteis e os seus moinhos para o Brasil. Já na década de 1960, muitos chineses e seus descendentes fugiram do regime do ditador Suharto na Indonésia, emigrando para o Brasil. (JYE; SHYU; MENEZES JÚNIOR, 2009)

Razões de origem política como a eclosão da guerra sino-japonesa, visitas de chefes de Estado como a de Richard Nixon a China, a devolução de Hong Kong para a China e a precariedade das leis trabalhistas na China são fatores de emigração desse país. (LIMA, 2005, JYE; SHYU; MENEZES JÚNIOR, 2009, JYE, 2008) Para, Pinheiro-Machado (2008), na China, as condições de trabalho precárias e análogas ao trabalho escravo, além da ausência, como existe no Brasil, da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), as políticas de combate ao trabalho escravo no Brasil e as facilidades de acesso ao país são razões sociais que favorecem a emigração.

Um dos elementos mais fortes para a permanência dos imigrantes no Brasil, o seu deslocamento para outras regiões e a prospecção de novas gerações é o *Guanxi*, o que, de acordo com Sheng (2010), corresponde a modelos de financiamento baseados nos relacionamentos pessoais. Para o autor:

O sistema social da China difere do Ocidente, pois não é baseado nem no indivíduo nem na sociedade, e sim no relacionamento. Diferentemente de relacionamentos sociais que ocorrem normalmente no Ocidente, na China ocorrem relacionamentos chamados *guanxi*, uma forma de conexão mais especial, uma sucessiva troca de favores entre duas

peessoas, que até hoje apresenta forte influência no comportamento dos chineses, principalmente nos negócios, mesmo após o país ter sofrido inúmeras transformações sociais e políticas (Sheng, 2010, p. 743)

Segundo dados do Registro Nacional de Estrangeiros, do Ministério da Justiça, existem atualmente 35.444 chineses com registro ativo permanente no Brasil e 1.867 temporários. Nos dados do Conselho Nacional de Imigração, a China está entre os dez países que tem mais pedidos de autorizações para concessão de visto ou residência permanente no Brasil, e entre os dez com mais pedidos por questões humanitárias. É chinês o maior contingente de imigrantes em todos os países do mundo. (JYE, 2008)

Silva e Yeng Tsang (2015) chamam a atenção para um fenômeno que é observado no cotidiano do brasileiro. Trata-se da presença de micro e pequenas empresas fundadas por imigrantes chineses no Brasil. Vêras (2008) observa que, em São Paulo, a presença dos chineses é especialmente marcante, com grande concentração de estabelecimentos comerciais pertencentes a imigrantes chineses no Bairro da Liberdade e outros próximos ao centro da cidade.

Os imigrantes chineses se estabeleceram inicialmente na região sudeste, e, mais recentemente, estudos que dão conta da presença desses chineses nas regiões centro-oeste e nordeste. Esses estudos também indicam que é no comércio varejista o principal lócus de concentração dos imigrantes chineses. (SANTOS; CARMO, 2012, GÓES, 2014)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para cumprir o referido objetivo realiza-se uma pesquisa bibliográfica estruturada em três etapas: primeira, de levantamento das publicações no período de 2010 a 2015 no campo de administração no Brasil; segunda, de seleção das publicações levantadas para identificação das publicações relevantes; terceira, de análise das publicações identificadas como relevantes. Para levantamento das publicações foram definidas palavras-chaves e fontes bibliográficas.

As palavras-chave foram definidas a partir de um estudo inicial sobre imigração chinesa no Brasil, estudo esse que aqui desempenha um duplo papel: de contexto para o problema, e de fundamentação teórica para o delineamento da pesquisa bibliográfica. Para a definição das palavras-chave, um critério utilizado foi a alta ocorrência dessas palavras no estudo inicial. Foram definidas as seguintes palavras-chave: Alteridade; China; Chinês, Camelô, Comércio, Comércio Informal, Comércio Varejista, Diáspora Chinesa, Feira, Galeria, Guanxi, Imigração, Imigração Chinesa, Mercado, Mercado Popular, Trade, Retail e Shopping.

Foram escolhidas fontes bibliográficas legitimadas no campo de administração no Brasil, nas categorias: Portais, diretórios e repositórios; Indexadores; Anais de eventos; e Periódicos. Para seleção dos Periódicos considerou-se o Qualis da Capes de 2014e, nesse, os estratos iguais ou superiores a B2. Com a busca pelas palavras chave e também com o cruzamento de algumas dessas palavras (Imigração e China; Chineses e comércio varejista; China e Brasil; Diáspora chinesa) foram levantados 220 textos. Após o levantamento inicial, foi realizada uma seleção a partir da leitura dos títulos dos trabalhos e foi nesse momento que se encontrou a primeira dificuldade que foi a identificação da temática no título, já que a ampla maioria dos estudos encontrados não refletia em seus títulos o conteúdo que se buscava e em muitos casos os títulos não correspondiam ao conteúdo tratado no texto.

Para avançar nessa etapa da pesquisa, foi preciso que se realizasse a leitura dos resumos, com isso, a quantidade de textos selecionados para a leitura completa caiu de 220 para 93. Procedeu-se então a leitura dos resumos de 93 textos, e, com base nessa leitura, verificou-se que apenas 25 textos tratavam de imigração chinesa no Brasil e da atuação desses imigrantes no comércio varejista. (Ver Quadro 1)

Quadro 1: Textos selecionados

Autor	Ano
-------	-----

1. SILVA, Andréa Oliveira de Carvalho; YEN-TSANG, Chen	2015
2. TORRES, Cláudio V.	2015
3. BECARD, Danielly Ramos; BARROS-PLATIAU, Ana Flávia e OLIVEIRA, Carina Costa de	2015
4. SANTOS, Leandro Teixeira dos	2014
5. PAIVA, Dênis Mateus de	2014
6. FERNANDES, Osiris Luís da Cunha	2014
7. SOARES NETO, João Batista; SILVA, Anielson Barbosa da; MACHADO, CARVALHO, Andre Gustavo	2014
8. FIGUEIRA, Ricardo Rezende; SUDANO, Suliane; GALVÃO, Edna	2013
9. SILVA, Victor Gabriel Almeida Alves da.	2013
10. OSÍRIS Luis da Cunha Fernandes; MONTEIRO, Nelson da Cruz; PAIVA JÚNIOR, Fernando GOMES, Sérgio Carvalho Benício de Mello	2012
11. MOURA, Diogo Villela Garcia	2012
12. WANG, Yanyi; FARIA, Marina Dias de; CARVALHO, José Luis Felício.	2012
13. ABREU, Monica Cavalcanti Sá de; SOARES, Francisco de Assis; CASTRO, Felipe de; SANTOS, Sandra Maria dos; FREITAS, Ana Rita Pinheiro de.	2011
14. CARVALHO, João Gilberto da Silva	2011
15. PINHEIRO-MACHADO, Rosana	2011
16. OLIVEIRA, Henrique Altemani de	2010
17. OLIVEIRA, Henrique Altemani de	2010
18. SILVA, Jean Barros e	2010
19. SHENG, Hsia Hua	2010
20. MENEZES, Carla Cristina Costa de	2010
21. ARAÚJO, Marcos Silva de	2010
22. LIU, Yinping	2010
23. PINHEIRO-MACHADO, Rosana	2009
24. PINHEIRO-MACHADO, Rosana	2009
25. PINHEIRO-MACHADO, Rosana	2008

Fonte: Elaboração própria

Ressalta-se que 3 textos são anteriores ao período estabelecido para busca que foi de 2010 a 2015, tendo-se optado por incluí-los no conjunto dos textos selecionados devido a importância de sua autora e relevância de seus conteúdos. Os 25 textos finalmente selecionados foram lidos de forma mais detalhada e sistemática, e fichados² nos seguintes elementos: título; autor(es); data; instituição; palavras-chave; tema-problema; escolhas epistemológicas; escolhas teóricas; e escolhas metodológicas, com o objetivo de identificar possíveis lacunas sobre o tema, esse objetivo foi alcançado, já que se identificam tais lacunas e são apresentadas nas considerações finais desse texto.

Após fichamento, procedeu-se uma análise considerando-se:

- os tipos de publicação: (1) publicação em periódicos de administração e de outras áreas de conhecimento; (2) publicação em eventos de administração e de outras áreas de conhecimento; (3) publicação em programas de pós-graduação stricto sensu: teses de doutorado e dissertações de mestrado;
- critérios de análise: (1) o quê: tema-problema ; e (2) como: escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas.

3.1 ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO CHINESA NO BRASIL E SUA ATUAÇÃO NO COMÉRCIO VAREJISTA BRASILEIRO

3.1.2 Veículos de Publicações

A primeira constatação a que se chega ao tratamento dos dados é a baixa concentração de publicações sobre o tema nos periódicos selecionados no campo de administração. Apenas

² As fichas não são apresentadas por respeito as normas de apresentação, contudo, o conteúdo das mesmas segue descrito ao longo do texto.

3 periódicos possuem no máximo 1 publicação cada sobre o tema, o que significa dizer em termos percentuais apenas 15% dos estudos (3 trabalhos).

Quadro 2 : Periódicos que publicaram estudos sobre o tema

Base	Periódico	Total de publicações no período de 2010 a 2015
SCIELO	Revista de Administração Contemporânea - RAC	1
SCIELO	Revista de Administração Mackenzie – RAM	1
SCIELO	Cadernos EBAPE. BR	1

Fonte: Elaboração própria

Publicações em periódicos relevantes para a área de Administração

Dos 3 estudos encontrados na pesquisa em periódicos de relevância para a comunidade científica de Administração, um foi publicado na Revista de Administração RAC que possui estrato qualis A2, outro no Cadernos EBAPE com estrato qualis B1 e o terceiro na RAM também com estrato qualis B1. As palavras chave do estudo foram: *Cross-cultural management; Informal influence; Corruptibility. International; Business; Brazilian jeitinho; guanxi*; financiamento; empreendimento; China; Discurso organizacional; Teoria do discurso e Análise do discurso.

A palavra china e aparece nas palavras chaves dos 3 textos e o *guanxi* em dois deles, contudo, o *guanxi* seja parte do objeto do terceiro texto. O termo *guanxi*, foi e será repetido muitas vezes ao longo desse estudo, pois se trata de uma expressão que está para os chineses como o jeitinho brasileiro está para os brasileiros, isso guardadas as suas devidas proporções sociais e culturais. O *guanxi* em alguns momentos apresenta semelhanças com a noção de dádiva (LOUIS, 2014) que de um modo simples segue a lógica de dar-receber-retribuir. Contudo, é diferente a medida que o *guanxi* é baseado nos relacionamentos e que por definição é um modelo de financiamento, sendo assim, a ideia do dar e do receber é muito clara e não se dá por mero altruísmo como acontece com a ideia da dádiva, mas sim e a partir das relações sociais estabelecidas.

Do ponto de vista metodológico são dois estudos qualitativos e 1 quantitativo e escritos em inglês por autores brasileiros e 1 autor com descendência oriental. Um dos estudos qualitativos utiliza como técnica a análise do discurso com o objetivo de identificar a forma como o *guanxi* tem sido apropriado como discurso no âmbito organizacional a partir da lógica da equivalência e da lógica da diferença. Este estudo não enunciou a sua questão de partida ou problema. A sua abordagem teórica foi pós-estruturalista e com base na teoria do discurso.

O autor do 2º estudo qualitativo realizou uma pesquisa com caráter exploratório para o cumprimento do seu objetivo que foi analisar empiricamente os modelos de financiamento baseados em *guanxi* no Brasil, o autor fez isto a partir da realização de entrevistas com uma amostra de empreendedores chineses de MPE's. Não foi identificada a enunciação do problema e a abordagem teórica foi baseada no conceito de *guanxi* e no conceito de *xinyon*.

No 3º e último artigo o autor faz uma abordagem quantitativa e realiza experiências estatísticas. Foram realizados dois estudos (um no Brasil e outro na China) e em ambos os estudos, os participantes classificaram alguns indicadores, logo os dados foram analisados por uma série de testes de diferença significativo e regressões por etapas, separadamente para cada nação. A abordagem teórica favoreceu a noção do *Guanxi*; as teorias Redes e Relações Sociais, conceitos de Cultura Organizacional e teorias que envolvem relações internacionais.

Publicações em periódicos de outras áreas do conhecimento

Um dado importante e por-isso chama a atenção é que 34% dos estudos (8 trabalhos) que envolvem a imigração chinesa no Brasil e a sua presença no comércio varejista aparecem em revistas científicas de outras áreas do conhecimento como a Antropologia, a Filosofia, as Ciências Políticas, as Ciências Sociais e as Ciências Econômicas além das revistas que tratam

de temas internacionais. Os periódicos de outras áreas do conhecimento e que tratam do tema desse projeto de tese estão relacionados no quadro 3.

Quadro 3: Relação de Periódicos de outras áreas do conhecimento:

Base	Periódico	Total de publicações no período de 2010 a 2015	Palavra-chave
CAPES	Horizontes Antropológicos	1	Comércio Varejista; Diáspora Asiática
SCIELO	Revista Brasileira de Política Internacional	1	China x Brasil;
SCIELO	Revista de Sociologia Política	1	China x Brasil
SCIELO	RBCS	1	<i>Guanxi</i>
IBICT	Interfaces Científica	1	Diáspora Asiática; China
SCIELO	<i>Journal for Brazilian Studies</i>	1	China; Chineses; Comércio Varejista
SCIELO	TOMO	1	Diáspora Asiática; China
CAPES	Contemporânea	1	China; China X Brasil Alteridade

Fonte: Elaboração própria

Os 8 estudos totalizaram 25 palavras chaves e são elas: imigração chinesa; processos identitários; campo econômico; Aracaju; China; informalidade; pirataria; relações Brasil – China; parceria estratégica; cooperação sul-sul; confucionismo; consumo; diáspora chinesa; representações sociais; identidade, alteridade; Brasil; relações bilaterais; relações econômico-comerciais; migrações internacionais; chineses; nordeste; trabalho escravo. A palavra chave mais usada nos 8 estudos analisados foi: China mas em 4 estudos, depois Brasil em 3 estudos e chineses em 2 estudos. Os interesses teóricos dos estudos em questão se concentram especialmente nas áreas de Antropologia; Sociologia; Política e Economia internacional.

A abordagem metodológica de 100% dos estudos publicados em periódicos de outras do conhecimento é qualitativa sendo que 4 possuem características indutiva e seguem o método etnográfico, os outros 4 estudos são dedutivos, utilizam 4 métodos diferentes e são eles: a análise do discurso; o método histórico; estudo de caso e um ensaio teórico.

Dois dos estudos etnográficos são da mesma autora Pinheiro-Machado (2008); (2010) e a abordagem teórica são próximas já que o objeto é a china, mas no estudo de 2008 dá ênfase a rota de comércio entre China-Paraguai-Brasil, a autora usa o método etnográfico para cumprir o objetivo de discutir a fragilidade dessas categorias à luz da observação de uma cadeia produtiva completa, neste estudo, a questão problema é enunciado e a abordagem teórica trata das relações no mundo do trabalho contemporâneo. Referencial sobre a economia formal e informal também são utilizados recursivamente. Já o estudo de 2010 presta atenção na ética confucionista e o espírito do capitalismo. A autora parte do pressuposto “que os sistemas simbólicos são dinâmicos” assim algumas possibilidades que fazem com que condutas morais sejam negociadas, reinventadas frente ao novo, permitindo, assim, o gozo pleno do mundo material, como aporte teórico. Pinheiro-Machado (2010) escolheu as narrativas sobre moral, harmonia e poupança na condenação do consumo conspícuo entre chineses ultramar.

Os outros 2 estudos etnográficos são do mesmo autor Góes (2014); (2015) em periódicos diferentes e possuem objetivos diferentes. O publicado em 2014 pretende: analisar os discursos e percursos que estão relacionados à presença chinesa na cidade de Aracaju, especialmente no campo econômico, com o auxílio da noção de processos indeníários e apresenta a seguinte questão problema: Identificar a produção da presença chinesa a partir do campo econômico na cidade de Aracaju. O segundo estudo não apresenta uma questão de partida e tem como objetivo geral: principal apresentar um panorama geral das migrações

internacionais para o Brasil. As escolhas teóricas partem da noção antropológica da Diáspora e das suas intervenções socioculturais e econômicas em duas capitais da região Nordeste: Aracaju (SE) e Recife (PE). Observa-se uma clara predileção por parte dos estudos realizados dentro dos programas de Antropologia para o método etnográfico, que é o que diferencia a Antropologia de outras áreas do conhecimento.

O estudo que usa a análise do discurso declara como premissa que há um conjunto de informações e conhecimentos sobre a China e seu povo compartilhado por brasileiros ao longo de sua história. Não enuncia questão problema e objetivos. A abordagem teórica é psicossocial e gira acerca do relacionamento entre brasileiros e chineses em contextos históricos nos quais o imaginário sobre chineses é tensionado, indicando mudanças na forma como são representados simbolicamente no Brasil e a teoria base a teoria das representações sociais. Chama a atenção neste estudo, uma das suas palavras chaves, que é a alteridade. De acordo com Maia (2016) a alteridade significa:

“Estranhar” o Outro. Reconhecer em outro indivíduo (ou em um conjunto deles) suas peculiaridades e diferenças. Não somente, mas também suas equivalências. É na prática do ESTRANHAMENTO que eu me identifico, que eu me vejo como ser único e que eu me afirmo como sendo, da mesma maneira, o Outro. E é neste contexto que nasce a ALTERIDADE. O momento de contato com o Outro. Identificando-o, considerando-o, valorizando-o e, acima de tudo, respeitando-o. Tentar compreender, sem julgamentos ou sobreposições. Afinal, vivemos o paradoxo de sermos diferentemente iguais e igualmente diferentes. “Multicoloridos homens”. (Maia, p. 1, 2016)

A alteridade e o método etnográfico parecem ser decisivos nos estudos antropológicos. A alteridade é um conceito comumente repetido e encontrado nos estudos sobre diásporas, assim como a etnografia é o método mais utilizado para a compreensão de dispersões de grupos étnicos.

No texto que se define como ensaio teórico, Oliveira (2010) faz um profundo mergulho nas teorias das relações políticas internacionais, parcerias e acordos bilaterais, estratégias de cooperação e colaboração internacional, acordos e contratos tácitos entre as nações, Brasil e China no caso. O autor opta por enunciar uma questão problema que consiste em avaliar a capacidade de conversão da retórica em projetos reais e de continuidade da parceria iniciada 36 anos atrás e parte da premissa de que o relacionamento sino-brasileiro esteve sempre alicerçado nos objetivos de suas respectivas políticas externas, ao mesmo tempo em que sofre os impactos conjunturais tanto dos ambientes domésticos quanto do cenário internacional. O autor não apresenta objetivos e se apoia no arcabouço das ciências políticas e econômicas.

Oliveira (2010) defende a ideia de que a parceria estratégica entre Brasil e China concentra-se em dois campos de atuação “um, no plano político, correlacionado às estratégias de alianças no âmbito dos fóruns multilaterais e, outro, no da cooperação científico-tecnológica, com vistas a romper o monopólio detido pelos países desenvolvidos.” (OLIVEIRA, 2010) É interessante a perspectiva do autor sobre a parceria estratégica, pois, esta não se insere no campo das relações econômico-comerciais, pelo contrário: “a China insere-se gradualmente no processo econômico do Leste Asiático e reproduz a relação comercial típica do Leste Asiático com o Brasil e a América do Sul: fornecimento de produtos manufaturados em troca de minérios e produtos agrícolas.” (OLIVEIRA, 2010)

O autor aponta a possibilidade de conflitos na dimensão comercial e que estes podem ser agudos em função da competitividade bilateral ou internacional. Oliveira (2010) ressalta que a questão é se estes conflitos de ordem comercial afetam ou não o relacionamento sino-brasileiro nas demais dimensões e é neste instante que o estudo em questão se torna ainda mais interessante para o entendimento desse estudo, pois a reflexão de Oliveira (2010) realizada a mais de 5 anos leva em consideração o quanto estas questões de ordem econômica podem influenciar na movimentação ou emigração destes chineses para o Brasil e para tantos outros países. A cerca das possibilidades de conflitos nestas relações, o autor

indica a hipótese de que tanto os reflexos dos contenciosos econômico-comerciais quanto as desconfianças nas possibilidades de manutenção da parceria político estratégica nos Fóruns internacionais induziram a um relativo questionamento da viabilidade de continuidade da parceria³. Como dito, o estudo de Oliveira (2010) foi realizado fazem mais de 5 anos e durante este período o cenário político tanto no Brasil quanto na China está muito diferente, contudo, a reflexão realizada pelo autor é salutar para a compreensão do cenário global e os seus desdobramentos sociais.

O texto que utiliza o método histórico tem como objetivo: apontar os resultados alcançados e os desafios remanescentes nas relações econômico-comerciais e na cooperação bilateral sino-brasileira nas últimas duas décadas (1990-2010), como hipótese de que as relações entre Brasil e China apresentaram avanços durante o período graças, em especial, à maior liberdade de ação promovida pela interdependência crescente do sistema internacional. O estudo não enuncia uma questão problema.

Becard, Barros-Platiau e Oliveira (2013) utilizaram alguns indicadores do presente para esclarecer que os avanços nas relações de cooperação entre China e Brasil podem ter sido limitados. São os indicadores: (i) às instabilidades internas no Brasil e na China e (ii) à falta de planejamento sistemático da parceria sino-brasileira. A abordagem teórica deste estudo é parecida com as abordagens dos outros estudos que pesquisam a cooperação internacional e as possíveis relações e parcerias comerciais entre o Brasil e China e está em torno das relações bilaterais, das relações econômico-comerciais e dos negócios internacionais.

O último estudo de relevância para esse estudo encontrado em um periódico que se afasta do território da Administração é um Estudo de Caso e fala sobre um tema bastante controverso quando se trata de China que é a o trabalho análogo ao trabalho escravo e neste estudo é tratado como escravidão urbana na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O estudo não enuncia a sua questão problema ou objetivos. A hipótese é de que este caso pode ser a ponta de um problema que sinaliza um número elevado de chineses em condição de trabalho escravo ou vítimas do tráfico de pessoas.

O estudo é fruto da primeira etapa de uma pesquisa que está⁴ sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC), do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata-se de um estudo exploratório direcionado para o contingente de chineses que chega ao Brasil e passa a atuar em estabelecimentos comerciais da região metropolitana do Rio de Janeiro, em pastelarias, no pequeno comércio familiar, ou estão inseridos em atividades religiosas, no espaço evangélico ou católico (FIGUEIRA, SUDANO e GALVÃO, 2013).

O intuito do trabalho foi entregar os primeiros resultados a sociedade, já que o grupo analisou o caso de Yin Qiang Quan, um jovem chinês que foi libertado de uma pastelaria em abril de 2013, e de acordo com o (FIGUEIRA, SUDANO e GALVÃO, 2013) pode representar apenas a ponta de um problema maior. Uma segunda hipótese assumida no estudo é a afirmativa de que, como no referido caso, há escravidão por dívida nas relações de trabalho entre migrantes chineses, no Brasil. O objetivo da pesquisa é o de apreender a presença destes chineses no Brasil, conhecer melhor suas condições de trabalho e de vida, bem como as redes que envolvem submissão e exploração, e os esquemas que os mantêm em relações específicas. O Estudo não enuncia uma questão problema.

Figueira, Sudano e Galvão (2013) relataram grandes dificuldades de aproximação aos grupos chineses em função da cultura, da língua e do silêncio que pode se estabelecer na circulação das informações. Ao analisar esse trecho e tantos outros não apresentados aqui é

³ Ressalta-se que não se trata de algo comum o uso de hipóteses em trabalhos com características teóricas.

⁴ Até o momento da escrita desse texto não se obteve resposta sobre a continuidade dos estudos do referido grupo de pesquisa e nem foi encontrado textos mais modernos na varredura geral realizada para a constituição desse projeto de tese.

possível identificar o princípio da alteridade quando se trata da aproximação a outros grupos étnicos. Ao fim desse bloco de análise, o entendimento que a noção de alteridade será um conceito mais importante do que o imaginado quando se iniciou o estudo.

Nos anais de eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) a ausência de estudos sobre a imigração chinesa e a suas presenças no comércio varejista chama a atenção. Apenas 18% (4 estudos) do total pesquisado foram publicados nos anais de eventos da ANPAD.

Quadro 4: Anais de eventos da ANPAD

Base	Evento	Total de publicações no período de 2010 a 2015
ANPAD	XXXV EnANPAD - 2011	1
ANPAD	XXXVI EnANPAD - 2012	1
ANPAD	XXXVII EnANPAD - 2013	1
ANPAD	XXXIX EnANPAD - 2015	1

Fonte: Elaboração própria

Publicações em anais de eventos de Administração

Dos 4 estudos encontrados 3 possuem características qualitativas sendo que dos 3 dois são dedutivos e 1 indutivo, e o 4º é quantitativo e dedutivo. As palavras chaves dos estudos são: Empreendedorismo, Processo, Imigrantes, *Causation*, *Effectuation*; Composto de Marketing; Posicionamento e Marca; Sustainable Development in Emerging Market Economies; Corporate Social Responsibility, Environmental Management; Stakeholder Engagement, Brazil, China e o que chama a atenção é que elas não se repetem em nenhum dos 4 estudos analisados. Os 4 estudos envolveram 11 autores.

O estudo quantitativo usou recursos estatísticos como regressões lineares e múltiplas utilizando a amostra de 45 gestores de empresas brasileiras e chinesas. O texto foi publicado em inglês e é assinado por 4 autores, não enuncia uma questão problema e tem como objetivo identificar as diferenças e semelhanças nas políticas de responsabilidade social de diversas empresas têxteis localizadas na China e no Brasil. É um texto sobre responsabilidade social no setor industrial têxtil e que indica como são os processos industriais e como eles chegam até o comércio varejista.

Chama a atenção a abordagem teórica do estudo, pois, no Brasil existem leis de responsabilidade social e ambiental e as organizações precisam segui-las e a legislação chinesa é bem diferente por todos os motivos repetidos nesse artigo (existem diferenças de todas as ordens entre o Brasil e a China). O estudo indicou que o Brasil tem uma regra baseada no ambiente de governança e demonstra mais maturidade democrática em relação às questões econômicas, políticas e raciais e que exercem uma influência significativa sobre a adoção das normas de responsabilidade social empresarial. A legislação brasileira impõe políticas econômicas e controle sobre as atividades das empresas e é crucial para eles para a implementação destas regras. Ainda de acordo com o estudo, o Brasil marcou melhor as regras de responsabilidade social do que a China.

Por outro lado, as empresas chinesas dão ênfase aos aspectos culturais e realizam patrocínios de artes e cultura. No entanto, o estudo mostra que nem as empresas têxteis brasileiras nem chinesas incorporaram políticas de responsabilidade social corporativa em seu plano de estratégia ou consideram a responsabilidade social como uma prioridade. O estudo mostra que os trabalhadores e a sociedade são menos atingidos na China que no Brasil por estas regras, entretanto, o estudo apresenta limitações em suas conclusões, deixando a sensação que há mais a ser explorado.

O que mais chama a atenção no segundo texto analisado é o fato deste ser o único estudo dos 24 levantados que apresenta uma abordagem teórica que pertence originalmente ao campo da administração. Trata-se de um estudo de caso sobre a concorrência entre imigrantes

chineses e brasileiros no setor varejista de couro no interior do Estado de Minas Gerais que se baseia em conceitos e teorias de marketing (decisões mix, imagem da marca, política de preço, composto de comunicação, estratégia de venda, ética, e posicionamento de mercado). (SOARES, SILVA, MACHADO, 2014)

Trata-se de um estudo de caso apresentado a divisão de ensino e pesquisa em Administração do EnANPAD e seu objeto foi a experiência vivenciada pelo Sr. Rodrigo Ramadhes, diretor da Ramadhes & Cia Ltda, uma das principais fábricas de cintos e acessórios da América do Sul, cujo principal produto era a linha de cintos Madhes. O crescimento dessa linha era creditado as eficientes estratégias do marketing mix da empresa, porém, mesmo diante dessa solidez, Rodrigo incomodava-se com a ascensão das empresas de acessórios chinesas no Brasil. O estudo não enuncia um problema ou indica objetivas, hipóteses e/ou premissas.

Já o texto de Wang et al (2012, p.1) tem como objetivo identificar motivações apresentadas por empresas chinesas que realizam investimentos externos diretos no Brasil, bem como desafios encontrados nesse processo. Dentro da proposta metodológica, foi realizada uma revisão bibliográfica estruturada a partir dos temas do investimento externo direto e dos investimentos chineses na América Latina e no Brasil, e assim conduziu-se o estudo com características empíricas de base qualitativa partindo do protocolo de entrevistas com informantes chaves, abordagem metodológica que vem sendo utilizada em estudos de negócios internacionais que enfoquem a China ou que contem com gestores e/ou gerentes chineses como respondentes.

Eventos fora da área de Administração como o Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB), o Associação Nacional de História (ANPUH) e o Associação Nacional de Pós Graduação em Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) receberam estudos que tratam do tema.

Quadro 5: Anais de eventos de outras área do conhecimento

Base	Evento	Total de publicações no período de 2010 a 2015
SCIELO	SIMPURB	1
SCIELO	ANPUH – 2015	1
SCIELO	ANPOCS	1

Fonte: Elaboração própria

Publicações em anais de eventos de outras áreas do conhecimento

100% dos textos publicados em eventos de outras áreas do conhecimento (3 trabalhos o que corresponde a 13% do total dos 25 estudos encontrados na varredura) são de estudos qualitativos, 1 revisão bibliográfica, 1 estudo baseado no método histórico e o 3º usa o método etnográfico. As palavras chave não se repetem nos 3 estudos e são elas: Chineses; Comércio; Informalidade Migração; China; Imperialismo Chinês Produção do Espaço; Imigrante Chinês; Economia local.

O primeiro estudo trata da Flexibilidade do Capital e Produção do Espaço e tem o seu lócus de pesquisa uma cidade da região sul do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, onde se observa a presença chinesa. O estudo apresenta um objetivo que é o de identificar motivações apresentadas por empresas chinesas que realizam investimentos externos diretos no Brasil, bem como desafios encontrados nesse processo e não enuncia uma questão problemas ou pressupostos. A abordagem metodológica é qualitativa e faz uso recursivo da revisão bibliográfica, e na leitura do texto há uma sensação que foi realizada uma revisão documental também, o que não é declarado no estudo. A abordagem teórica chama a atenção porque há uma discussão em torno da flexibilidade do capital na construção dos espaços e essa flexibilidade é representada pelos imigrantes chineses que se instalaram nas zonas comerciais da cidade de Vitória da Conquista – Ba.

O segundo estudo trata da inserção de trabalhadores migrantes chineses no mercado de trabalho no Estado do Piauí, região Nordeste. O estudo tem como objetivo: analisar a história social de inserção de trabalhadores migrantes oriundos do continente asiático no mundo do trabalho piauiense como uma das consequências bilaterais da expansão do mercado chinês pelo mundo e como já é possível perceber os primeiros impactos deste intercâmbio cultural. O estudo indica como problema as contradições da “experiência” que envolve o entrelaçado cultural entre essas nações, tendo como foco analítico a recente experiência da migração chinesa em Teresina, que em curto período recebe de forma massificada a chegada de vários asiáticos, chamando para os limites e possibilidades deste momento em questão. O estudo não apresenta pressuposto e a sua abordagem teórica faz uso do método histórico. O autor que utiliza uma abordagem que se baseia no Materialismo histórico-dialético, posiciona-se de modo crítico para tratar das questões que dizem respeito a migração chinesa no estado do Piauí.

Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado

30% dos estudos de caráter *stricto sensu* encontrados na varredura total que chegou ao número de 25 (7 estudos), 2 são teses de doutorado, uma defendida na Universidade de São Paulo (USP) e segunda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As 5 dissertações se concentram na região nordeste tendo sido 1 defendida na Universidade Federal da Bahia (UFBA), 3 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a quinta e última na (UFRGS).

As palavras chave dos estudos foram: China; Chinês Paraguai; mercado, pirataria, *guanxi*; Brasil Terminologia; Comércio Exterior; Glossário; Comércio; Desindustrialização; Política; Economia; diplomacia; Relações Bilaterais; Inserção Internacional; Investimentos Externos Diretos; Diáspora Chinesa; Identidade Étnica; Transnacionalismo Econômico e Religioso. No *hall* de palavras chave identificadas no estudo, a palavra China é comum a todos os estudos, a palavra Brasil surge em 5 dos 7 estudos analisados, a palavra *guanxi* em 2 e as palavras comércio surge 1 vez sozinha e é repetida acompanhada da palavra exterior.

As palavras chaves são um bom indício das teoria que os autores utilizaram. Os autores que usaram as palavras chave diáspora; *guanxi*; identidade étnica são estudos da área de antropologia e se dedicam a compreender a presença destes estrangeiros em *locus* de pesquisa especial. Todos os estudos dentro dos departamentos de antropologia se dedicam a analisar centros de comércio varejistas ocupados pela presença chinesa. 1 destes estudos aconteceu na região Nordeste, no Estado de Pernambuco e 1 outro na capital do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, sendo que houve um deslocamento por parte de ambos os pesquisadores para outras cidades no caso do estudo sobre Pernambuco e em outros países no estudo sobre Porto Alegre. Temas como a alteridade, a identidade, as etnias e imigração e emigrações da china para o Brasil e o trabalho que é considerado análogo ao trabalho escravo são conteúdos que compõem os estudos em questão.

Os outros estudos são tratados do ponto de visto das ciências econômicas, em centros e núcleos de pesquisa econômica de caráter *stricto sensu*. As abordagens são voltadas para questões de mercado. Trata-se dos acordos bilaterais, das relações econômicas que envolvem Brasil X China e que promovem deslocamentos, das relações, comércio políticas e negócios internacionais. As teorias de internacionalização das empresas, a *joint ventures*. Um dos estudos adverte para as diferenças de ordem histórica, política, social, cultural, geográfica existentes entre China e Brasil e ainda assim, ambos os países com tantas diferenças, há um esforço de colaboração e cooperação para que se formalizem acordos internacionais entre os países. As três Escolas das relações internacionais: as idealistas, as realistas e as radicais surgem no universo teórico de tais estudos.

A tese de doutorado defendida na por LIU (2010) na USP, foi o único estudo dos 25 encontrados que tem mais aporte nas ciências humanas do que nas ciências sociais já que foi

um estudo desenvolvido no departamento de Letras Vernáculas, contudo, a sua inclusão aqui foi importante já que se trata de um estudo dedicada a elaborar um glossário composto pelos termos técnicos mais comuns utilizados nas relações comércio entre o Brasil e a China, visto que, o mandarim, idioma oficial da Republica Popular da China é um idioma difícil, e embora seja o idioma mais falado do mundo, não é um idioma comum nos países ocidentais. As escolhas metodológicas dos 7 estudos em questão 6 fizeram escolhas qualitativas sendo dois estudos etnográficos, ambos etnografias multisituadas e os outros usaram escalas técnicas, roteiros e entrevistas. Um dos estudos chama a atenção por ser quantitativo e positivista e utiliza o método estatístico realizando regressões múltiplas com executivos do Brasil e da China.

3.1.2 Principais características dos estudos

Dos 25 estudos dedicados à imigração chinesa e a sua presença no comércio varejista encontrados possuem características bem diferentes, embora seja possível identificar uma tendência metodológica que é a prevalência de escolha por de estudos do tipo qualitativo 95% (23 estudos). Outra tendência em estudos que envolvem especialmente palavras chave como: imigração; diáspora; etnias; alteridade é o de se realizar estudos etnográficos que foi a maior ocorrência dos 23 estudos do tipo qualitativo. O quadro 6 apresenta um panorama geral das características dos estudos e suas principais ocorrências.

Quadro 6: Panorama geral dos estudos

Abordagem Teórica	Abordagem Metodológica		Abordagem Epistemológica		Estado/Região		Palavras Chave	
	TIPO		ABORDAGEM		ESTADO		Palavra Chave	Nº
Imigração	Qualitativa	23	Construtivista	10	Bahia -	2	China	1 2
Relações internacionais	Quantitativa	2	Interpretativista	3	Brasília	1	Brasil	9
Acordos e relações Bilaterais	Dedutiva	12	Positivista	2	Ceará	1	Diáspora Chinesa	3
Teorias do Marketing	Indutiva	8	Analítico	8	Paraná	1	Guanxi	3
Economia local	MÉTODO⁵		Interpretativista / Analítico	2	Paraíba	1	Comércio	2
Economia Internacional	Ensaio teórico	1	PARADIGMAS		Pernambuco	7	Chineses	2
Cooperação Sul-Sul	Método Histórico	2	Funcionalista	2	Piauí	1	Economia	2
Produção do Espaço	Revisão Bibliográfica	7	Critico	23	Rio de Janeiro	3	Economia Local	2
Comércio Exterior	Pesquisa documental	2			R Grande do Sul	4	Imigração Chinesa	2
Comércio Varejista	Análise do discurso	2			São Paulo	4	Imigrantes	2
CONCEITOS	Estudo de Caso	2			REGIÃO		Relações internacionais	2
Guanxi	Protocolo de Entrevista e Estudo exploratório	1			Nordeste	12		
Alteridade	Roteiro de Entrevista	1			Sudeste	7		

⁵ 4 dos estudos consultados utilizaram métodos mistos.

	Estudo exploratório				
Diáspora	Etnografia	7		Sul	5
Transnacionalismo					

Fonte: Elaboração própria

Conforme o quadro 6 indicou, 4 estados da região Nordeste já iniciaram estudos sobre o tema. A região Nordeste lidera o número de publicações na área (no período pesquisado) sendo que o Estado de Pernambuco surge como o principal Estado a publicar com 7 estudos, seguido pelo Estado da Bahia (2 estudos) Ceará, Paraíba e Piauí, cada Estado com 1 estudo. Outro dado que chamam a atenção é a alta concentração destes estudos no Estado de São Paulo. Uma hipótese que pode justificar esta alta concentração é que o Estado de São Paulo foi o principal portão de acesso dos imigrantes asiáticos no Brasil, e é um Estado que por simples observação direta, é possível identificar a concentração de chineses em organizações de comércio varejistas. O Rio Grande do Sul (4 estudos) surge como o segundo Estado que mais publica sobre o tema bem como em São Paulo.

(1) o quê: tema-problema /como: escolhas epistemológicas, teóricas e metodológicas

Nos estudos analisados identificou-se se os trabalhos faziam o anúncio do problema de pesquisa e caso o anúncio fosse feito, se o problema possuía a relação direta com o tema. Do total dos textos, 10 enunciaram a questão e todas as questões problema identificadas tinham relação direta com os temas. Nos trabalhos que não apresentaram a questão de partida, buscou-se identificar se havia a descrição de objetivos. A existência de hipóteses ou pressupostos foi também verificada a partir da explicitação (ou não) por parte dos pesquisadores conforme mostra o quadro 7.

Quadro 7: Característica da Pesquisa

Característica	Sim%	Não%	Nº de estudos	Total
Questão de pesquisa			10	25
Objetivo			14	25
Pressupostos/Hipóteses			13	25

Fonte: Adaptado de Silva e Fadúl (2010)

As escolhas epistemológicas dos estudos foram em sua ampla maioria construtivistas e apenas dois estudos apresentaram escolha epistêmica positivista. Em comum, esses dois estudos possuem o fato de terem sido escritos em inglês, terem feito uso de estratégias metodológicas estatísticas a partir da aplicação de regressões lineares e múltiplas, embora, pelo tamanho da amostra (pequeno) de ambos os estudos, a estratégia quantitativa não pareceu a mais adequada. Ambos têm em comum também o fato de se preocuparem com questões de ordem econômica, embora um dos estudos trate das teorias, políticas, legislações e comportamentos das organizações em relação as responsabilidade social, a ideia central é fazer uma comparação entre as escolhas do Brasil e da China neste quesito e o seu impacto nos índices econômicos e o outro estudo relaciona o *guanxi* com o conhecido “jeitinho brasileiro”.

É digno de nota, o fato da região Nordeste, na varredura por palavras chave realizada para a realização deste estudo, ter sido a região que mais publicou nos últimos 5 anos sobre o tema. Uma hipótese para explicar esse dado pode ser a ampliação da diáspora chinesa na região. Todos os doze estudos pulcados nos últimos cinco anos na região nordeste tratam de alguma forma sobre os chineses das ações desses chineses no comércio varejista. É preciso realçar que apesar do forte crescimento da imigração chinesa no Estado da Bahia e da visível presença destes estrangeiros em centros de comércio varejista, os estados sediados no Estado

da Bahia, tratam de questões comerciais maiores, os impactos do comércio ou das relações e acordos que os países estabelecem entre si.

Do ponto de vista teórico, observa-se uma inclinação para as teorias da antropologia e da sociologia que tratam o princípio da alteridade, bem como que aparecem de forma recursiva as teorias mais comumente vistas na economia. Dentre os 25 textos lidos e analisados para a realização desse estudo se identificou algumas linhas teóricas. Chama a atenção o fato de apenas um dos estudos apresentar uma abordagem que pertence originalmente ao campo da administração. Trata-se do já referido estudo de caso sobre a concorrência entre imigrantes chineses e brasileiros no setor varejista de couro no interior do Estado de Minas Gerais que se baseia em conceitos e teorias de marketing (decisões mix, imagem da marca, política de preço, composto de comunicação, estratégia de venda, ética, ; e posicionamento de mercado). (SOARES, SILVA e MACHADO, 2014)

Mas as principais bases teóricas dos estudos são abordagens da antropologia, da sociologia, das ciências econômicas e dos estudos sobre relações internacionais e sobre os acordos políticos e comerciais.

Dos estudos analisados, 6 deles utilizam como teoria base a noção de *guanxi*. O *guanxi* é uma forma comumente utilizada por imigrantes chineses que trabalham especialmente no comércio varejista e na prestação de serviços de financiar a vinda de novos chineses para ocuparem postos de trabalho em suas organizações. De acordo com Sheng (2010) uma característica essencial que faz parte da composição do relacionamento *guanxi* é a *xinyon* (confiança). Os relacionamentos são baseados na confiança e as relações não são contratualizadas, ou melhor, os contratos são tácitos. (SHENG, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de investigar as publicações no campo da administração no Brasil, isto no período de 2010 a 2015, e, mais especificamente, identificar às referidas publicações por meio de uma pesquisa bibliográfica; e analisar quantitativa e qualitativamente essas publicações, verifica-se a escassez de publicações e, antes, de estudos sobre a imigração chinesa no Brasil e sua atuação no comércio varejista brasileiro.

As relações políticas, os acordos comerciais bilaterais, as tensões entre os comerciantes, a noção de informalidade e ilicitude e o Estado, as relações de trabalho com ênfase no trabalho análogo ao trabalho escravo, as razões que levam os imigrantes chineses a empreender no comércio varejista são outras abordagens observadas ao longo das análises. Essa escassez reflete o que ocorre com os estudos sobre diversidade étnica e racial e particularmente raça, racismo e relações raciais.

Por outro lado, a investigação deve ser ampliada: no Brasil, incorporando o campo dos estudos organizacionais independente do campo de administração e outros campos de conhecimento que compreendam esse tema; e no exterior, incorporando os mais diversos campos de conhecimento que abranjam estudos sobre imigração chinesa em quaisquer partes do mundo e sua atuação no comércio varejista de onde se estabelecem.

Ao fim do estudo foi possível identificar duas lacunas. A primeira é a ausência de publicações na divisão dos Estudos Organizacionais sobre a ocupação chinesa no comércio varejista no Nordeste, em especial no estado da Bahia e mais particularmente ainda na cidade de Feira de Santana (segunda maior cidade do Estado da Bahia). Outra lacuna que o estudo indica é ausência de estudos dentro da área de Administração sobre a presença dos chineses em centros de comércio varejistas. Para preencher lacunas teóricas como essas se faz necessário desenvolver abordagens e realizar estudos empíricos, e esses vão ser os próximos passos desse estudo.

REFERÊNCIAS

- BERCARD, Danielly Silva Ramos. O que esperar das relações Brasil-China? **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v. 19, n. 1, p.31-44, nov. 2011.
- CUNHA, André Moreira. A China e o Brasil na Nova Ordem Internacional. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, v.19, s. 1, p.9-29, novembro 2011.
- CUNHA, André Moreira; LÉLIS, Tadeu Marcos; BICHARA, Julimar da Silva. O Brasil no espelho da China: tendências para o período pós-crise financeira global. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.208-236, maio 2012.
- SILVA, Lindomar Pinto da; FADUL, Élvia. A Produção Científica Sobre Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Período de 1997 a 2007: um Convite à Reflexão. **Revista de Administração Contemporânea - Rac**, Curitiba, v. 14, n. 4, p.651-669, jul. 2010. Bimestral.
- FERNANDES, Osiris Luís da Cunha et al. Um negócio da China: o discurso do guānxì nas articulações no âmbito organizacional. **Caderno Ebape. Br**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.252-269, abr. 2014. Trimestral.
- GÓES, Allisson Gomes dos Santos. Migrações Internacionais e a Diáspora Chinesa no Nordeste. **Interfaces Científicas: Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 3, n. 2, p.35-45, jun. 2014.
- JAIME, Pedro. Multiculturalismo, Lutas por Reconhecimento e Gestão da Diversidade in Cultura, Diferença e Organizações: Reflexão sobre nós e os Outros. 1 ed: São Paulo, Atlas, 2009.
- JYE, Chen Tsung; SHYU, David Jye Yuan; MENEZES JUNIOR, Antonio José Bezerra de. Os imigrantes chineses no Brasil e a sua língua. **Synergies Brésil**, São Paulo, v. 7, n. 7, p.57-64, jul. 2009.
- LIMA, Silvio Cezar de Souza. **Determinismo Biológico e Imigração Chinesa em Nicolau Moreira: (1870-1890)**. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História das Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em História das Ciências da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.
- LIU, Yinping. **Glossário terminológico de comércio exterior chinês/português**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - Usp, São Paulo, 2010.
- LOUIS, Laville Jean. **“Trabalho e Socioeconomia”**. Porto Alegre: Escritos Editora, 2014. 178 p.
- MARKOSKI, Alexandre Silva. **Comércio bilateral Brasil-China: um estudo sobre o perfil da pauta exportadora brasileira entre 2000 e 2010**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ufrgs, Porto Alegre, 2013.
- MENEZES, Carla Cristina Costa de. **Made in China : fenômeno que levou o Brasil a reconhecer a China como economia de mercado**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Políticas, Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, Recife, 2010.
- MOURA, Diogo Vilela Garcia. **Brasil e a República Popular da China no século XXI: inserção internacional e relações bilaterais em perspectiva comparada**. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Políticas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, Recife, 2012.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica. **Revista Brasileira de Políticas Internacionais**, São Paulo, v. 47, n. 1, p.7-30, jun. 2010. Trimestral.
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Brasil e China: uma nova aliança não escrita? **Revista Brasileira de Políticas Internacionais**, São Paulo, v 54, n.2,p.88-105, set. 2010. Trimestral.
- PAIVA, Dênis Mateus de. **Relações de investimentos e comércio entre o Brasil e a China no contexto da rápida expansão chinesa e da trajetória recente da economia brasileira**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal da Bahia - Ufba, Bahia, 2014.

PACHECO, Carlos Américo. Notas em homenagem ao professor Antônio Barros de Castro - seminário: o Brasil no espelho da China: as reflexões de Barros de Castro. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p.193-200, maio 2012. Trimestral.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Made in China: Produção e Circulação de Mercadorias no Circuito China-Paraguai-Brasil**. 2008. 332 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 2008. Cap. 5.

_____. Fazendo *guanxi*: dádivas, etiquetas e emoções na economia da China pós-Mao. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.99-130, jan. 2011.

_____. A ética confucionista e o espírito do capitalismo:: narrativas sobre moral, harmonia e poupança na condenação do consumo conspícuo entre chineses ultramar. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, v. 28, n. 13, p.145-174, jul. 2010. Semestral.

ROSA, Alexandre Reis. Relações Raciais e Estudos Organizacionais no Brasil: Dimensões esquecidas de um debate que ainda não foi feito. **Revista de Administração Contemporânea - Rac**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.240-260, maio 2014. Bimestral. Disponível em: <www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 30 maio 2016.

SHENG, Hsia Hua. Modelos de Financiamento Baseados em Relações Pessoais: Experiência de Empreendedores Chineses no Brasil. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 3, p 741-761, jul./set. 2010.

SANTOS, Leandro Teixeira dos. **Os investimentos externos diretos chineses para o Brasil no século XXI: desafios e oportunidades**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ufrgs, Porto Alegre, 2014.

SHYU, David Jye Yuan. **Padrões de Linguagem nos Imigrantes Chineses: Disglossia**. 2008. Disponível em: <<http://hottopos.com/videtur2/david.htm>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SILVA, Jean Barros. Negócios com Japão, Coreia do Sul e China:: economia, gestão e relações com o Brasil. **Revista de Administração Contemporânea - Rac**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.348-349, abr. 2010. Trimestral.

SILVA, Andréa Oliveira de Carvalho e; YEN-TSANG, Chen. Tem Comida Chinesa no Prato dos Brasileiros: Como Empreendem os Imigrantes Chineses no Brasil?. In: XXXIX ENANPAD, 39., 2015, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: Anpad, 2015. p. 1 - 11. Disponível em: <www.anpad.org.br>. Acesso em: 01 nov. 2015.

SILVA, Marcos de Araújo. **Guanxi nos trópicos: um estudo sobre a diáspora chinesa em Pernambuco**. 2010. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco - Ufpe, Recife, 2010.

SOARES, João Batista Neto; SILVA, Anielson Barbosa da; MACHADO, André Gustavo Carvalho. Os Chineses estão chegando! O que fazer com meu marketing mix?: O caso Daramadhes & Cia Ltda. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.147-171, fev. 2014. Bimestral.

STEIBEL, Fabro. **Classificação indicativa: uma análise do estado da arte da pesquisa sobre o tema no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://culturadigital.br/classind/files/2014/12/Artigo_Fabro.pdf>. Acesso em: 26 maio 2016.

SANTOS, Alana Alves; CARMO, Ângela Telma Rosa do. **Flexibilidade do Capital e Produção do Espaço: A inserção dos chineses no setor terciário da cidade de Vitória da Conquista - Bahia**. 2012.

TORRES, Claudio V. et al. Brazilian jeitinho versus chinese Guanxi: investigating their informal influence on international business.. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 4, p.77-99, jul. 2015. Bimestral.

VÉRAS, Daniel. . As diásporas chinesas e o Brasil: a comunidade sino-brasileira em São Paulo. *Doctorate at social sciences*, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo:2008.